

A ABORDAGEM DA TEMÁTICA GÊNERO E SEXUALIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Levantamento bibliográfico na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação de 2016 a 2022¹

Ágda Bárbara Silveira Lima²

RESUMO

A temática gênero e sexualidade é considerada uma temática contemporânea na Ciência da Informação sendo debatida a nível nacional e internacional por diferentes pessoas autoras. Dentro dessa perspectiva o presente trabalho tem como objetivo geral caracterizar as temáticas gênero e sexualidade nos artigos de periódicos encontrados na BRAPCI, entre os anos de 2016 a 2022 e com os objetivos específicos de identificar os periódicos com a temática gênero e sexualidade indexados na BRAPCI; apresentar a metodologia utilizada pelas pessoas autoras e analisar as contribuições dos trabalhos para a área da Ciência da informação, a metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa com levantamento bibliográfico na BRAPCI. Como resultados constatou-se que a temática gênero e sexualidade é trabalhada de maneira tímida pelos profissionais da Ciência da Informação, que também é desfavorecida nas pesquisas da área. Concluindo que devido a profissão possuir cunho humanístico a temática necessita de mais atenção sendo importante a abordagem do tema nos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Ciência Da Informação; BRAPCI.

THE TOPIC OF GENDER AND SEXUALITY IN INFORMATION SCIENCE:

Bibliographic research in the Reference Database of Journal Articles in Information Science from 2016 to 2022

ABSTRACT

Gender and sexuality is a contemporary theme in information science, being debated at national and international level by different authors. In this perspective this work has the general objective of characterize the themes of gender and sexuality in the articles found in BRAPCI between the years 2016 and 2022, with the specific objectives of identifying periodicals with the theme of gender and sexuality indexed in BRAPCI; present the methodology used by the authors and analyze the contributions of the works in the area of Information Science, the methodology used was exploratory research with a qualitative and quantitative approach with a bibliographical survey at BRAPCI. As a result, it was found that the topic of gender and sexuality is dealt with timidly by Information Science professionals. Concluding that because the profession has a humanistic nature, the topic needs more attention and it is important to work on the topic in Library Science courses in Brazil.

Keywords: Gender; Sexuality; Information Science; BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

¹ Trabalho de Conclusão de Curso II, sob orientação do Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos, apresentado ao DCI para aprovação na atividade TCC II do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

² Universidade Federal de Sergipe, Graduanda em Biblioteconomia e Documentação.

Mesmo que nossa sociedade esteja em constante evolução, e ao decorrer dos anos os debates de pautas sociais ganhem espaço no meio acadêmico, ainda existem temáticas que começam a ser discutidas na Biblioteconomia, diante dessa afirmação, o presente artigo aborda o tema gênero e sexualidade. Com as diversificadas necessidades de informação, nota-se que existe um interesse crescente em pesquisar as temáticas mencionadas anteriormente, em detrimento desses temas ainda serem vistos como tabus para algumas pessoas, por questões religiosas, conservadoras e outros fatores presentes em diferentes contextos sociais.

Contextualizando gênero e sexualidade, pode-se caracterizar gênero como uma constituição social que é atribuída ao sexo, e ao mencionar isso também é importante apresentar a identidade de gênero, que é o gênero que a pessoa se identifica independente do que foi lhe atribuído no nascimento. E o conceito de sexualidade diz respeito à orientação sexual que determinado indivíduo possui a partir do gênero ou gêneros que ela se sente atraída sexualmente ou romanticamente.³

Em 13 de junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu pela criminalização da homofobia e transfobia, contando com oito votos a favor e três contra. A decisão enquadra preconceitos de homofobia e transfobia como crime de racismo, tornando o Brasil o 43º país a criminalizar a homofobia (Oliveira; Barbieri, 2019).

Conforme a decisão da Corte (Oliveira; Barbieri 2019):

- praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito em razão da orientação sexual da pessoa poderá ser considerado crime;
- A pena será de um a três anos, além de multa;
- Se houver divulgação ampla de ato homofóbico em meios de comunicação, como publicação em rede social, a pena será de dois a cinco anos, além de multa;
- A aplicação da pena de racismo valerá até o Congresso Nacional aprovar uma lei sobre o tema.

Talvez leis com uma penalidade mais agravante e específicas a esse tipo de crime sejam necessárias, já que:

[...] A transfobia e a homofobia matam e fazem do Brasil o país nº1 no ranking do crime contra transexuais, travestis, transgêneros, homossexuais e bissexuais. Além disso, provocam alto índice de evasão escolar, exclusão do mercado de trabalho e falta de acesso a saúde (Jorge; Travassos, 2018, p.14).

³ Definições retiradas de: MORAES, I.; MEDEIROS, L. Gênero: você entende o que significa?. **Politize!**, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

Em pesquisa efetuada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indica que a porcentagem de homossexuais e bissexuais é maior entre pessoas com nível superior e renda maior, apresentando uma porcentagem de 3,2% para as pessoas com nível superior, sendo essa uma porcentagem maior do que quem não possui nível superior ou com fundamental incompleto, sendo uma porcentagem de 0,5% para o último (Barros, 2022). Sobre a identidade de gênero, nenhum dado foi coletado nesta pesquisa de 2019 pelo IBGE, mas o mesmo procura alguma metodologia que inclua o tema em suas pesquisas (Barros, 2022).

Diante do que foi apresentado anteriormente, o presente trabalho é vinculado à linha de pesquisa 2, Informação e Sociedade do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe.

1.1 Justificativa

Em uma justificativa de âmbito pessoal, a autora questionou-se em determinada aula em debate da disciplina Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia, com a abordagem da temática referente à Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) inseridas no contexto da Ciência da Informação, com o texto utilizado como base para o debate sendo “A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman”⁴, como os profissionais da informação lidam com essas pautas inseridas no contexto da Ciência da informação, após notar um colega de classe com pensamentos homofóbicos, se seria ético os profissionais da informação deixar que preconceitos que cabem somente a eles atrapalhem na hora da disseminação da informação. Como dito por Tanus e Silva (2019, p. 5) “[...] a importância de se afastar de uma base tradicional, conservadora e puramente tecnicista.”, um profissional da CI com uma linha de pensamento homofóbica, poderia praticar censura na unidade de informação que esse trabalhasse no futuro?

A comunidade mencionada no presente trabalho sofre marginalização, sendo excluída da sociedade. O que leva a importância que além de ter um quantitativo maior nas pesquisas acadêmicas a respeito da temática, é ideal realizar projetos direcionada aos mesmos, e fontes de informação com intuito de repassar informação para esse nicho da população com uma crescente demanda de informação. No âmbito científico é significativo analisar como vem sendo as pesquisas voltadas a essa temática, sendo também importante analisar se o profissional

⁴ FERREIRA, R. S. A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 2, 2009. DOI: 10.18225/ci.inf.v38i2.1243. Acesso em: 03 abr. 2023.

da Ciência da Informação está preparado para trabalhar com a temática, a fim de incluir essa comunidade.

Diante da justificativa apresentada, a pesquisa traz o problema: como a Ciência da Informação aborda gênero e sexualidade em suas produções científicas através de artigos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)?

1.2 Objetivos

O objetivo geral do presente artigo é caracterizar as temáticas gênero e sexualidade nos artigos de periódicos encontrados na BRAPCI, entre os anos de 2016 a 2022.

1.2.1 Objetivos específicos

- Identificar os periódicos com a temática gênero e sexualidade indexados na BRAPCI;
- Apresentar a metodologia utilizada pelas pessoas autoras;
- Analisar as contribuições dos trabalhos para a área da Ciência da informação.

Na próxima seção será exposto o referencial teórico trabalhado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção apresenta um panorama das diferentes áreas da informação, e em como a Ciência da Informação lida com a temática, pontuando diferentes perspectivas para se manter atualizado no contexto da sociedade atual.

Martins e Pizarro (2018, p.185) afirmam que ainda existem desafios para os profissionais bibliotecários a respeito da temática gênero e sexualidade, pois a mesma não é contemplada devidamente durante a graduação de Biblioteconomia. Ainda segundo os autores, o profissional bibliotecário possui dificuldade em entender conceitos envolvendo a temática, e apontam a necessidade de capacitação para os mesmos elaborarem as práticas com consciência, atendendo as necessidades informacionais da comunidade em que atuam. A Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) nº 207/2018, o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário cita no seu Art. 5º – “São deveres do bibliotecário: a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana.” (CFB, 2018).

Mesmo com a importância de trabalhar com questões envolvendo gênero e sexualidade desde cedo na vida das pessoas, executar ações voltadas ao tema é complexo, pois desperta pensamentos negativos de rejeição por pais e responsáveis, grupos religiosos e outros, já que muitos ainda vinculam a ideia de que tal assunto é de inteira responsabilidade da família. É no mandato do presidente Lula no ano de 2003 que a agenda anti-homofobia ganhou notoriedade com a criação do extinto projeto intitulado escola sem homofobia, que possuía o objetivo de auxiliar a escola no tratamento de questões relativas à sexualidade e gênero de maneira não discriminatória (Cassiavillani; Albrech, 2023; Rodrigues; Silva, 2020).

Ainda com Rodrigues e Silva (2020):

O Projeto Escola Sem Homofobia, assim como o Programa Brasil Sem Homofobia e todo o arsenal político anti-homofobia, desde sua origem, sofreu constantes ataques, o que ocasionou seu desmonte e a descontinuidade dessas políticas. Após ataques das forças conservadoras no Congresso Nacional, o ESH foi vetado. Em outras palavras, o ESH não chegou a ser “implementado” nas escolas; não chegou diretamente como deveria chegar - como um material pedagógico-curricular - mas, de fato, produziu e ainda tem produzido frequentes articulações discursivas, sendo um dos fatores decisivos para os resultados das eleições de 2018.

Mesmo com a aceitação da pluralidade sexual por alguns e o consumo de produtos culturais desses, os setores tradicionais ainda concebem ataques intolerantes para que os seus valores tradicionais e ultrapassados continuem a perpetuar (Louro, 2008). Até meados dos anos 90, mesmo com as boas intenções, os estudos sobre as minorias terminavam por manter e

naturalizar a norma heterossexual. Com os primeiros estudos sociológicos sobre sexualidade surgindo na década de 60, ainda era mantida a percepção esses temas eram antiéticos, e já no final dessa década que tem a expansão dos estudos a respeito da sexualidade expandindo-se para atributos menos convencionais, ainda mantendo a visão do homossexual como um tipo estranho em contraste do que era considerado normal a época, ou seja a heterossexualidade (Miskolci, 2009).

A sociologia trata e entende a sexualidade não como natural ou psicológico, mas como fenômeno social de acordo com o tempo e o contexto que esses venham a serem construídos, sendo Jhon Gagnos e William Simon dois dos nomes citados como sendo pioneiros na primeira teoria sobre a construção social da sexualidade (Neves, 2019).

E pesquisadores da área da Antropologia afirmam que com a diversificação da antropologia brasileira sobre sexualidade ao decorrer dos anos, onde os processos de mudanças começam por volta da virada para os anos 2000, emergindo a necessidade de políticas públicas para a comunidade LGBT, que vá além da área da saúde. Havendo um aumento significativo em grupos de pesquisa de gênero e sexualidade no país (Facchini; França; Braz, 2014)

Como diz Simone de Beauvoir (1967) no seu livro *O segundo sexo: 2. A experiência vivida*, “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher [...]”. O feminismo tem papel importante em relação a questões de gênero, as acadêmicas feministas foram de suma importância para ter-se destaque nos estudos de gênero em ambientes intelectuais. Sendo que nos anos de 1960 o conceito de gênero visava apenas a distinção do masculino e feminino, em função de “determinações biológicas”, contudo as feministas desses anos deram uma ressignificação para o termo, acrescentando as diferenças entre homens e mulheres no aspecto social e não apenas biológico (Lima; Cruz, 2020). Assim como diz Miranda e Schimanski (2014) que “falar em gênero implica a *priori* discorrer sobre uma identidade de gênero [...]”. E como dito em matéria de Mota (2023) para a BBC Brasil, a desigualdade de gênero é um problema estrutural que nenhum país resolveu. O relatório mundial de desigualdade de gênero coloca o Brasil em uma má posição, encontrando-se no 94º lugar na edição de 2022, sendo a pior colocação de países da América Latina.

Importante mencionar também que no processo de catalogação e classificação muitas vezes as pessoas reproduzem preconceitos e estereótipos por falta de informação, já que os instrumentos utilizados no auxílio desses processos tratam inadequadamente os grupos marginalizados, já que os termos para representar esses grupos são inadequados, sendo reflexão de preconceitos e

estereótipos que não se adequam mais a contemporaneidade, mesmo que esses instrumentos tenham a proposta de serem universais (Cabrera, 2012).

Para Cabrera (2012, p. 51):

Em outra vertente, os bibliotecários podem ser agentes de mudanças sociais colaborando para que os homossexuais se enxerguem nas unidades de informação a que estão inseridos e que as representações temáticas dos assuntos pertinentes ao grupo não sejam pejorativas e discriminatórias.

E no ano de 2007 a biblioteca do congresso (Library of Congress) adiciona pessoas trans e transexualidade como cabeçalho de assunto, sendo uma grande iniciativa para atender necessidades para esse grupo marginalizado da comunidade LGBT, já que apenas em 2019, ou seja 28 anos depois, a transexualidade foi retirada da classificação de transtorno na Classificação Estatística de Doenças e Problemas de Saúde (CID) (Martins, 2022).

Assim como apresentado no Manifesto de Bibliotecas Públicas da IFLA-UNESCO 2022, sobre os serviços de bibliotecas públicas e sobre prestação de serviço com igualdade para todos, independentemente do sexo, idade, etnia, religião, nacionalidade, idioma, condição social. É fornecido materiais para os usuários que não podem ter acesso para esses (IFLA-UNESCO, 2022).

A IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) possui um grupo de interesse de pessoas LGBT, que tem o objetivo de atender necessidades de informação para essa comunidade, que tenha relação a serviços, programas e coleções de bibliotecas.⁵

Como dito no próprio site da IFLA, eles oferecem oportunidades para um envolvimento em discussões sobre esse grupo marginalizado para aumentar a conscientização sobre questões específicas no conhecimento da vida LGBT, oferecendo ferramentas aos profissionais da CI. Destacando o apoio das bibliotecas na construção e capacidade de cada indivíduo, criando acesso a coleções, espaços e serviços seguros, apoiando membros da comunidade à medida que os mesmos estão no processo de questionamento e descobrimento de quem são e quem desejam ser.

O grupo apoia e incentiva as bibliotecas a considerar tópicos como (IFLA, tradução da autora):

⁵ Informações traduzidas pela autora e retiradas de : IFLA (Holanda). **LGBTQ Users Special Interest Group**. [20--]. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/lgbtq/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

- Abordar a comunidade LGBT: atitudes profissionais, divulgação, privacidade e programação.
- Como adquirir e coletar materiais importados para pessoas LGBT e aliados. Incluindo literatura, textos acadêmicos, materiais importantes para jovens e famílias LGBT e outros trabalhos que estimulem o pensamento crítico sobre questões de sexualidade e identidade de gênero.
- Como aumentar a conscientização sobre esses tópicos no campo profissional de bibliotecários e funcionários de bibliotecas que trabalham com isso.

No Brasil existe ação similar que é o Grupo de Trabalho de Bibliotecas pela Diversidade e Enfoque de Gênero da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) é um GT que nasceu em setembro de 2019 da necessidade da discussão, diversidade sexual e identidade de gênero no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira.⁶

No próprio site da FEBAB mostra que o Gt visa discutir:

- Como a biblioteca pode auxiliar pessoas LGBT, em principal as que estão em situação de vulnerabilidade social?
- Como o bibliotecário pode atuar para conscientizar tanto a equipe, quanto a comunidade em que está inserida em relação aos LGBT e o impacto negativo dos estereótipos de gênero?
- Como o acervo pode ajudar na desmistificação dos estereótipos de gênero?
- Quais as melhores ações a serem implementadas, visando cumprir as questões anteriores?

Com isso o grupo tem o objetivo de:

1. Criar um documento norteador de ações e orientações de atendimento baseadas nas leis vigentes nos níveis municipal, estadual e federal;
2. Compilar todas as ações e experiências promovidas pelas bibliotecas em todo o Brasil em um documento para publicação;
3. Criar bibliografia básica de literatura LGBT e Vocabulário Controlado especializado;
4. Realizar relatórios anuais para consulta pública para entender a relação da comunidade com a biblioteca, especialmente a biblioteca pública;
5. Promover palestras, cursos e ações voluntárias em conjunto as associações estaduais filiadas à FEBAB, escolas de Biblioteconomia e ONGs.

Existindo também outro GT no Brasil dentro da temática, criado em 2021, do 12º Grupo de Trabalho da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação 50 (ANCIB),

⁶ Informações retiradas de: FEBAB. **BDEG**: Grupo de trabalho de bibliotecas pela diversidade e enfoque de gênero. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/diversidade>. Acesso em: 06 abr. 2023.

intitulado “GT 12: Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades”, que demarca um grande avanço para os estudos decoloniais na CI e promove manutenção das discussões de gênero, raça e sexualidade (Morais, 2022, p.49). O GT 12 possui como coordenadoras as Profa. Dra. Izabel França de Lima da UFPB, e como coordenadora adjunta a Profa. Dra. Maria Aparecida Moura da UFMG (ANCIB, 2023).

Como mencionado na descrição do GT 12 retirada do próprio site da ANCIB:

Estudos teóricos e aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades. Teorias Críticas, Culturais, Racial, Feministas e Queer. Correntes teóricas, escolas de pensamento, bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico-científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero e de diversidade. Teorias, discursos, saberes, atividades científicas e profissionais em ambientes informacionais comunitários, populares e organizacionais. Relações sociais, de poder e resistência. Epistemicídio, violências e insurgências. Estudos Pós-Coloniais, Decoloniais e Anticoloniais. Estudos Críticos da Branquitude. Justiça Social, Informacional, Racial e de Gênero.⁷

Todas três iniciativas mencionadas anteriormente (IFLA; FEBAB; ANCIB) são extremamente importantes, devendo serem levadas como incentivo para que a CI e seus profissionais, analisem suas ações acerca dessa comunidade. Até como forma de incluir pessoas LGBT que nunca tiveram acesso a diferentes tipos de serviços de informação, justamente por ser um grupo historicamente excluído. Segundo Garcia, Araujo e Souza (2019) produções científicas e legislações em meios eletrônicos ou em meios físicos disponíveis para a comunidade LGBT, são informações que possuem um interesse social para aqueles que pretendem trabalhar com a temática ou desenvolver criticidade a respeito da mesma.

Na seção a seguir será apresentado a metodologia a ser trabalhada no presente trabalho.

⁷ ANCIB. **Coordenações e Ementas de GT**. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 08 set. 2022.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o *modus operandi* de todo trabalho científico, pois apresenta os métodos e técnicas que auxiliam na realização da pesquisa, conduzindo a forma de pesquisa, ajuda também no momento da delimitação do tema, não deixando que se fuja do propósito inicial da pesquisa (Almeida, 2016), a pesquisa aplica métodos e técnicas de investigação científica, possuindo diversas fases durante a sua elaboração (Gil, 2022).

Almeida (2016, p.60) também disserta que:

A escolha do método, sempre estar disponível na pesquisa para que os outros pesquisadores ou interessados em geral possam saber a forma que foi construída aquele conhecimento, o que mostra se o trabalho foi feito com critérios certos, e é o que ajuda a dar credibilidade e legitimidade à pesquisa, é a construção científica o acesso para o processo de fazer ciência.

O artigo utiliza a pesquisa exploratória, que segundo Gil (2022, p.27) “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, Minayo (2009, p. 22) comenta sobre a diferença complementar que existe entre as duas abordagens, que quando bem trabalhada produz riqueza de informações (pesquisa qualitativa), e a pesquisa quantitativa, caracteriza-se pelo uso de estatísticas para tratamento dos dados.

O artigo também conta com o levantamento bibliográfico de artigos da Ciência da Informação indexados na BRAPCI, dos anos de 2016 a 2022. Gil (2022, p.29) discorre que a pesquisa bibliográfica se baseia em materiais já publicados, contendo uma diversidade de materiais, o mesmo cita esses materiais sendo: “livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Com a pesquisa delimitada aos anos de 2016 até 2022, foram utilizados três descritores para a recuperação de artigos indexados na BRAPCI, sendo esses descritores: gênero, sexualidade e LGBT. Levou-se em consideração na hora da seleção dos artigos, a relevância dos mesmos para a temática da pesquisa e que fossem ligados a comunidade LGBT, artigos em português e também a relação e contribuição com a Ciência da Informação, contando apenas com artigos diretamente ligados a comunidade LGBT, sendo selecionado 26 artigos baseados nesses critérios, nos quais serão apresentados a seguir, após a descrição da BRAPCI.

3.1 A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

A Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) é resultado do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área

da informação para a produção de saberes no ensino superior”, com objetivo auxiliar estudo e propostas na CI, onde encontra-se periódicos da CI, com seus artigos indexados para a construção da base de dados. Disponibilizando referências e resumos de 57 periódicos nacionais, com 40 ativos e 17 históricos (descontinuados).⁸

O site da BRAPCI ainda informa que cobre a temática da área da Ciência da Informação, com artigos publicados em revistas científicas datados de 1972 até o período atual.

No quadro a seguir apresentam-se os trabalhos recuperados na BRAPCI com os descritores citados anteriormente:

Quadro 1 - Trabalhos indexados na BRAPCI com a temática gênero e sexualidade

PESSOA AUTORA	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO
Guilherme Martins, Estera Muszkat Menezes e Orestes Trevisol Neto	Bibliotecário escolar: socializando a temática do gênero e sexualidade	2016
Fabio Assis Pinho	Percurso investigativo para contextualização de metáforas relativas à gênero e sexualidade em linguagens documentais	2017
Ana Rosa Pais Ribeiro, Beatriz Decourt e Tatiana Almeida	A representação do domínio “gênero” no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos	2017
Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Maria das Graças Targino e Isa Maria Freire	A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social	2017
Gisele Rocha Cortes, Laelson Felipe da Silva, Leyde Klebia Rodrigues da Silva e Gilberta Santos Soares	Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT	2017
Guilherme Martins e Daniella Camara Pizarro	Gênero e sexualidade na biblioteca escolar: uma breve reflexão	2018

⁸ Informações retiradas da: **BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 1 mar. 2023.

Adonai Takeshi Ishimoto, Dantielli Assumpção Garcia e Lucília Maria Abrahão Sousa	Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios	2018
Simão Marcos Apocalypse e Maria José Vicentini Jorente	Design da informação em repositórios institucionais: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade	2018
Denise Braga Sampaio e Izabel de França Lima	Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil	2018
Bruna da Silva Bissoli, Lucas Gatto Covello, Bianca Iris Pisseli e Raphael Augusto Santos	Identidade de gênero e diversidade sexual: proposta de elaboração de microtesauro	2018
Elton Mártires Pinto e Fernando Cesar de Lima Leite	Informação e diversidade: estudos de práticas informacionais em comunidades compostas por pessoas transgênero	2018
Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar, Jean Fernandes Brito, Rafaela Carolina Silva, Everaldo Henrique dos Santos Barbosa e Cassia Regina Bassan Moraes.	Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais	2019
Mariene Alves do Vale e Elizete Vieira Vitorino	Fontes de informação online para comunidade LGBT+	2019
Fabio Assis Pinho, Letícia Alves Félix de Melo e Jéssica Pereira de Oliveira	Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE	2019
Francisco Arrais Nascimento e Daniel Martínez-Ávila	Autonomeação e autoclassificação na construção de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das homossexualidades masculinas	2019
Clóvis Carvalho Britto e Rafael dos Santos Machado	Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo	2020

Silvania Alves Ferreira, Azilton Ferreira Viana e Dalgiza Andrade Oliveira	A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e biblioteca pública	2020
Fabio Assis Pinho e Suellen Oliveira Milani	Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiriços em relação a gênero e sexualidade.	2020
Marcela Aguiar da Silva Nascimento e Marta Leandro da Mata	Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação	2020
Nathália Lima Romeiro e Bruno Almeida Dos Santos	Bibliografia Lilás: lesboteca e a construção de um catálogo bibliográfico para visibilidade lésbica	2020
Sérgio Rodrigues Santana, Carla Daniella Teixeira Girard, Daniel Jackson Estevam da Costa, Maytê Luanna Dias de Dias de Melo, Cristiane Marina Teixeira Girard e Amanda Cristina Perigo de Freitas.	Informação gênero-sexualidade: um estudo teórico, prático e epistêmico no âmbito das políticas de indexação	2020
Sérgio Rodrigues Santana, Levi Cadmiel Amaral da Costa, Maytê Luanna Dias de Melo, Alzira Karla Araújo Silva e Edivanio Duarte Souza	A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação	2021
Hélio Márcio Pajeú e Arthur Henrique Feijó de Almeida	Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade	2021
Carlos Wellington Soares Martins	A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na Biblioteconomia brasileira	2022
Sérgio Rodrigues Santana e Maytê Luanna Dias de Melo	Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+	2022

Luís Carlos da Silva, Edvaldo Carvalho Alves e Fallipe Sá Brasileiro	Um estudo sobre a produção científica em gênero e sexualidade na Ciência da Informação através da análise de redes sociais	2022
--	--	------

Fonte: Elaboração própria com dados da BRAPCI (2023)

Na próxima seção será apresentado a análise e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção será apresentada a análise e discussão dos resultados obtidos durante a pesquisa, onde será exposto nos quadros os objetivos da pesquisa. Que com a busca efetuada na BRAPCI resultaram as produções acadêmicas analisadas a seguir. Foi realizada uma leitura técnica nos artigos pesquisados a fim de selecionar os que fossem pertinentes a temática pesquisada, e também almejando cumprir com os objetivos do trabalho. Nos quadros será exposto o objetivo geral do trabalho que é caracterizar as temáticas gênero e sexualidade nos artigos de periódicos encontrados na BRAPCI, entre 2016 a 2022.

Quadro 2 - Bibliotecário escolar: socializando a temática do gênero e sexualidade

Título: Bibliotecário escolar: socializando a temática do gênero e sexualidade.
Autores: Guilherme Martins, Estera Muszkat Menezes e Orestes Trevisol Neto.
Ano de publicação: 2016
Palavras-chave: Bibliotecário escolar. Biblioteca escolar. Gênero. Sexualidade.
Metodologia: Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com coleta de dados através de questionário online.
Contribuição para a CI: O artigo faz que exista discussões dentro da temática gênero-sexualidade e em como é feita a abordagem do bibliotecário escolar, que no ambiente escolar vai além de ser apenas um mediador da informação, os bibliotecários da pesquisa ainda trabalham de forma receosa com a temática. A pesquisa também indica atividades que podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários no ambiente escolar.

Quadro 3 - Percurso investigativo para contextualização de metáforas relativas à gênero e sexualidade em linguagens documentais

Título: Percurso investigativo para contextualização de metáforas relativas à gênero e sexualidade em linguagens documentais
Autor: Fabio Assis Pinho
Ano de publicação: 2017
Palavras-chave: Organização do Conhecimento. Linguagem Documental. Gênero. Sexualidade.
Metodologia: Pesquisa exploratória, bibliográfica e documental
Contribuição para a CI: Coleta e analisa palavras-chave na temática gênero-sexualidade em revistas especializadas da área, apresentando o objetivo de uma reflexão das metáforas relacionadas a gênero-sexualidade nas linguagens documentais, onde também discorre sobre como a homossexualidade é tratada de forma periférica acarretando a falta de estrutura acerca da temática. E também faz uma promoção das possíveis tendências e desafios na organização do conhecimento na questão de gênero-sexualidade.

Quadro 4 - A representação do domínio “gênero” no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos

Título: A representação do domínio “gênero” no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos terminológicos
Autores: Ana Rosa Pais Ribeiro, Beatriz Decourt e Tatiana Almeida
Ano de publicação: 2017
Palavras-chave: Organização do Conhecimento. Gênero. Tesouro para Estudo de Gênero e Sobre Mulheres (TEG). Descritore em Ciência da Saúde (DeCS). Classificação Decimal Universal. Classificação Decimal Universal (CDU).

Metodologia: Método de indução com análise quali-quantitativa

Contribuição para a CI: Com foco nos estudos do domínio gênero, é voltada para a análise de instrumentos de organização e representação da informação, sendo investigado em três sistemas de organização do conhecimento: o Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres (TEG); os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS); e a Classificação Decimal Universal (CDU). Destacando em como a representação dentro da CDU está descrita através de preconceitos além de ser desatualizada nos assuntos. Apontando o TEG como o que mais abrangeu os termos selecionados, se apresentou como um instrumento de fácil utilização tanto para os usuários como para os bibliotecários e pesquisadores, e principalmente por ter focado diretamente nas questões de gênero.

Quadro 5 - A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social

Título: A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social

Autores: Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Maria das Graças Targino e Isa Maria Freire

Ano de publicação: 2017

Palavras-chave: Ciência da Informação. Responsabilidade Social. Diversidade Sexual. Ciência da Informação.

Metodologia: Descritiva e bibliográfica

Contribuição para a CI: Traça a produção científica na CI dentro da temática de diversidade sexual, em artigos sobre a comunidade LGBT para ter uma dimensão sobre a responsabilidade social a respeito do tema, também pontuando como a CI pode propor ações para auxiliar essa comunidade assim cumprindo sua responsabilidade social. Apresenta também carência em estudos voltados para a delimitação de um perfil de usuários LGBT, essa carência desperta o interesse em produzir academicamente sobre a temática.

Quadro 6 - Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT

Título: Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT

Autores: Gisele Rocha Cortes, Laelson Felipe da Silva, Leyde Klebia Rodrigues da Silva e Gilberta Santos Soares

Ano de publicação: 2017

Palavras-chave: Mediação da Informação. Violência contra Travestis e Transexuais. Profissional da Informação. LGBTs. Relações De Gênero.

Metodologia: Descritiva e quantitativa

Contribuição para a CI: Contribuindo na desconstrução de posicionamentos pautados no binarismo, desigualdade e exclusões, mencionando o dever de resolver e buscar soluções para resolver essas questões. Como possui o objetivo de articular a mediação da informação com os estudos de gênero, foca no Centro Estadual de Referência de Direitos LGBT e Combate à Homofobia da Paraíba, verificando que o Espaço LGBT tem se afirmado como referência de atendimento a população LGBT da Paraíba, à medida que número de atendimentos LGBTs aumenta. Afirma que conhecer o contexto social e atuar como agente de disseminação da informação, ao incluir aqueles que se encontram às margens da sociedade para o exercício da democracia, também se configura como papel do profissional da informação.

Quadro 7 - Gênero e sexualidade na biblioteca escolar: uma breve reflexão

Título: Gênero e sexualidade na biblioteca escolar: uma breve reflexão

Autores: Guilherme Martins e Daniella Camara Pizarro

Ano de publicação: 2018

Palavras-chave: Biblioteconomia. Biblioteca escolar. Bibliotecário. Gênero. Sexualidade.

Metodologia: Pesquisa exploratória e levantamento bibliográfico

Contribuição para a CI: Apresenta a abordagem da literatura que possui uma visão onde o bibliotecário possui responsabilidade social e possibilita inclusão em temáticas com relação a gênero-sexualidade em sua prática profissional, e onde o bibliotecário escolar deve se posicionar perante a temática visando a equidade de gênero e respeito a diversidade sendo esse um agente de transformações sociais buscando os devidos esclarecimentos sobre a temática e elimine quaisquer preconceitos que surgem muitas vezes da desinformação e das fake news que circulam nas redes sociais.

Quadro 8 - Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios

Título: Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios
Autores: Adonai Takeshi Ishimoto, Dantielli Assumpção Garcia e Lucília Maria Abrahão Sousa
Ano de publicação: 2018
Palavras-chave: Biblioteca. LGBT. Análise de Discurso. Gênero.
Metodologia: Análise de Discurso
Contribuição para a CI: Analisando sobre como existe um silenciamento nas bibliotecas em possuírem livros de temática LGBT no seu acervo, onde é imposto uma censura em identidades de gênero que não se enquadram na heteronormatividade. Com o objetivo de refletir a ausência, em duas bibliotecas de Ribeirão Preto, de livros LGBT, o que marca um modo de silenciar a circulação de dizeres sobre sexualidade, diversidade dentre outros.

Quadro 9 - Design da informação em repositórios institucionais: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade

Título: Design da informação em repositórios institucionais: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade
Autores: Simão Marcos Apocalypse e Maria José Vicentini Jorente
Ano de publicação: 2018
Palavras-chave: Biblioteconomia. Eredb. Informação e Tecnologia. Design da Informação. Repositório Institucional Digital. LGBT.
Metodologia: Exploratória, através da revisão de literatura
Contribuição para a CI: Possuindo o objetivo de estudar condições que possam melhorar o compartilhamento e dar visibilidade para produções acadêmicas pouco disseminadas em Repositório Institucional, onde a temática tratada no artigo esteja emergindo em produções científicas, o número recuperado ainda é em uma quantidade muito baixa em comparação a outras produções. Onde afirma que devem ser identificados meios para possibilitar pesquisas que versem comunidades marginalizadas, pois possui extrema importância para que as carências informacionais referentes a citada temática sejam suprimidas.

Quadro 10 - Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil

Título: Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil
Autores: Denise Braga Sampaio e Izabel de França Lima
Ano de publicação: 2018
Palavras-chave: Extensão universitária. Biblioteconomia Social. Comunidades Sub-representadas. Gênero. Mulheres. LGBT.
Metodologia: Levantamento com coleta de dados e abordagem quali-quantitativa e análise de conteúdo.

Contribuição para a CI: A pesquisa aponta o Nordeste como a região brasileira com o maior índice de LGBT assumidos, sendo também a região que possui três capitais com altos índices de violência de gênero, possuindo grandes contrastes ligados a gênero-sexualidade. No Sudeste tem a cidade de São Paulo com uma das três maiores paradas LGBT do mundo, sendo lá também o lugar com maior registro em assassinatos a LGBT até 2018. Nos outros dados levantados na pesquisa as ações extensionistas relacionadas ao tema são escassos e de professores de áreas distintas a biblioteconomia, deixando subentendido que a área não despertou seu potencial enquanto profissionais da informação em relação a extensões, a interdisciplinaridade dentro do corpo docente se configura em importante ferramenta para trazer novos olhares e abordagens para os aprendizes, a partir tanto de suas experiências pessoais, quanto de pesquisa. As violências ocorrem em função da falta de informação sendo o bibliotecário e o aluno de Biblioteconomia que podem pensar estratégias para reduzir isso, reforçando o caráter humanitário da profissão.

Quadro 11 - Identidade de gênero e diversidade sexual: proposta de elaboração de microtesauro

Título: Identidade de gênero e diversidade sexual: proposta de elaboração de microtesauro
Autores: Bruna da Silva Bissoli, Lucas Gatto Covello, Bianca Iris Pisseli e Raphael Augusto Santos
Ano de publicação: 2018
Palavras-chave: Tesauro. Identidade de gênero. Diversidade sexual
Metodologia: Estudo exploratório com uma abordagem qualitativa, com desenvolvimento de uma análise do conteúdo dos documentos
Contribuição para a CI: Propondo a realização de um controle terminológico para evitar a dispersão do conhecimento, fazendo uma análise de documentos para desenvolver termos e conceitos para a elaboração do microtesauro da comunidade LGBTQIAP+, o microtesauro possui uma estrutura que comporta termos proferidos e não proferidos, organizados em ordem alfabética, conta com 85 termos elencados, compilados em cinco categorias, a saber: Identidade de gênero, orientação sexual, identidade romântica, gênero imposto e LGBTfobia. O mesmo possibilitaria entender relações conceituais na temática identidade de gênero e diversidade sexual, com finalidade de controle terminológico, a recuperação e a padronização da informação. A disseminação do conhecimento em diferentes áreas gera polissemia e ambiguidade nos significados e definições, além da diáspora do conhecimento, o que se dá ao indexar documentos sobre um mesmo tema, em disciplinas diferentes. Ademais, a construção do microtesauro LGBTQIAP+ traz consigo o dever social de conscientização e respeito à luta pela defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAP+.

Quadro 12 - Informação e diversidade: estudos de práticas informacionais em comunidades compostas por pessoas transgênero

Título: Informação e diversidade: estudos de práticas informacionais em comunidades compostas por pessoas transgênero
Autores: Elton Mártires Pinto e Fernando Cesar de Lima Leite
Ano de publicação: 2018
Palavras-chave: Comportamento informacional. Ciência da Informação. Comunidade LGBT. Pessoas transgênero. Identidade.
Metodologia: Pesquisa bibliográfica
Contribuição para a CI: Sugere guias para profissionais da CI utilizar como apoio para questões relacionadas a usuários trans, promovendo também o acolhimento da comunidade. Os profissionais da informação têm a responsabilidade social de continuar trabalhando para atender às necessidades de informação de pessoas LGBT, e também destacando como as pessoas transgênero são negligenciadas, sendo necessário compreender suas necessidades de informação. Explicitando em como é necessário que é um processo que vai de tornar bibliotecas e centros de informação convidativos, até que sejam capazes de fornecer materiais que atendam às necessidades de informação desse público.

Quadro 13 - Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais

Título: Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais

Autores: Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar, Jean Fernandes Brito, Rafaela Carolina Silva, Everaldo Henrique dos Santos Barbosa e Cassia Regina Bassan Moraes.

Ano de publicação: 2019

Palavras-chave: Competência em informação. Comunidade LGBTQ. Respeito à diversidade. Interdisciplinaridade. Revisão Sistemática da Literatura.

Metodologia: Natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, Revisão Sistemática da Literatura

Contribuição para a CI: Objetivando demonstrar os modos pelos quais a literatura da CI trata a temática, a fim de inclusão da comunidade LGBT, visando demonstrar como a competência em informação contribui para que haja respeito a comunidade perante a sociedade. Os padrões e indicadores desta competência são norteadores das ações dos indivíduos em sociedade, o acesso à informação contribui para que sejam desmistificados os preconceitos enraizados na sociedade. A literatura da Ciência da Informação ainda tem tratado do tema da CoInfo e dos LGBTQ de maneira tímida, já que poucos artigos foram encontrados nas bases de dados pesquisadas. Os artigos recuperados na RSL foram também publicados por áreas correlatas à Ciência da Informação. Sugerindo desenvolvimento de pesquisas dentro dessa temática, também sugerindo investigar a maneira os membros de comunidades LGBTQ experienciam a CoInfo em suas práticas, bem como aplicá-la em vários cursos, valorizando os direitos humanos e a cidadania.

Quadro 14 - Fontes de informação online para comunidade LGBTQ+

Título: Fontes de informação online para comunidade LGBTQ+

Autores: Mariene Alves do Vale e Elizete Vieira Vitorino

Ano de publicação: 2019

Palavras-chave: Fontes de informação. Competência em informação. Comunidade LGBTQ+.

Metodologia: Abordagem qualitativa pesquisas bibliográfica e documental.

Contribuição para a CI: Apresenta duas fontes de informação online para a comunidade LGBT, sendo essas: A TV Escola e o Projeto Práticas Corporais do Centro de Desportos (CDS) da UFSC, essas fontes foram escolhidas pelo fato de serem mantidas por instituições públicas federais. O trabalho descreve a organização da informação e os recursos disponíveis e a avaliação de cada uma delas, por indicadores de qualidade intrínsecos e extrínsecos, onde as fontes abordadas podem ser compartilhadas com a população LGBTQ+, e com outras pessoas que tenham interesse nos serviços oferecidos, auxiliando no esperado desenvolvimento da competência em informação.

Quadro 15 - Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE

Título: Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE

Autores: Fabio Assis Pinho, Leticia Alves Félix de Melo e Jéssica Pereira de Oliveira

Ano de publicação: 2019

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Identidade de Gênero. Representação do conhecimento. Sistemas de recuperação da informação.

Metodologia: Exploratória, caráter comparativo, com características qualitativas e indutivas; tratando-se de um estudo de caso.

Contribuição para a CI: Em ambos sistemas são utilizados termos gerais para identificar obras que tratam sobre temáticas específicas, o uso de termos gerais para representar assuntos específicos pode resultar em um aumento considerável de revocação durante a recuperação da informação por parte do usuário. Nesse sentido, a falta de especificidade durante a representação temática contribui diretamente para esse resultado demonstrado na pesquisa, ou seja a representação temática poderia ser feita mais acuradamente junto de uma indexação mais exaustiva, mesmo que seja compreensível uma indexação mais generalista quando existe um quadro defasado de equipes de trabalho. É necessário repensar o modus operandi do bibliotecário e reavaliar a importância do bom desenvolvimento das suas atividades, esperando que os resultados desta pesquisa possam subsidiar o conhecimento teórico necessário para preencher as lacunas existentes nessa temática, bem como incentivar o profissional a ir além do desenvolvimento de atividades puramente técnicas.

Quadro 16 - Automeação e autoclassificação na construção de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das homossexualidades masculinas

Título: Automeação e autoclassificação na construção de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das homossexualidades masculinas
Autores: Francisco Arrais Nascimento e Daniel Martínez-Ávila
Ano de publicação: 2019
Palavras-chave: Automeação. Autoclassificação. Domínio das Homossexualidades. Gênero.
Metodologia: Bibliográfica documental
Contribuição para a CI: Objetivando a compreensão da criação de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das homossexualidades masculinas desenvolvida não pela academia, mas sim pelos próprios sujeitos como um ato de autoempoderamento e que influencia de forma direta as representações dos sujeitos. Após a análise dos dados coletados, percebeu-se que no contexto das homossexualidades de maneira geral a linguagem aparece como estratégia de resistência, uma forma de pedagogia difundida entre seus pares, apresentando-se como possibilidade de movimentar-se, criando e recriando formas de se comunicar e expressar-se na dinâmica social, muitas vezes marginalizada e silenciada pelos discursos proferidos por instituições representantes de verdades tidas como absolutas e inquestionáveis.

Quadro 17 - Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo

Título: Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo
Autores: Clóvis Carvalho Britto e Rafael dos Santos Machado
Ano de publicação: 2020
Palavras-chave: Informação. Museologia. Patrimônio. Diversidade. Parada do Orgulho LGBT.
Metodologia: Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa
Contribuição para a CI: Com a temática LGBT ainda possuindo pouca representação na CI, principalmente no Brasil, as poucas pesquisas no campo que dão privilegio a comunidade LGBT foram realizadas nas últimas duas décadas e quando observamos o recorte explicitando Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transgêneros ou Transexuais, os resultados ainda são mais escassos. O debate em torno da patrimonialização como um processo informacional e as interfaces entre Informação e Patrimônio LGBT consiste em um importante espaço de reflexão para a Ciência da Informação, O fato é que inserir a discussão da patrimonialização das expressões LGBT na esfera pública consiste em importante ato de visibilidade e resistência, tal como a realização das Paradas LGBT.

Quadro 18 - A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e Biblioteca Pública

Título: A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e Biblioteca Pública
Autores: Sylvania Alves Ferreira, Azilton Ferreira Viana e Dalgiza Andrade Oliveira
Ano de publicação: 2020
Palavras-chave: Comunicação científica. Segmento LGBT. Biblioteca pública. Programas de Pós-Graduação. Bibliometria.
Metodologia: Bibliográfica e exploratória de abordagem quantitativa

Contribuição para a CI: O trabalho apresenta a relevância do entendimento que se tem sobre estudos acerca de temáticas sociais no campo da Ciência da Informação, referindo-se às conclusões relativas à temática LGBT, a inserção das questões atinentes à orientação sexual e identidade de gênero merecem destaque porque revelam a importância da identificação e reconhecimento LGBT, além de demonstrar a produção evidenciada. Afirmando que ambas temáticas estão inseridas nas agendas de pesquisa dos PPG, o que valida a importância da comunicação e disseminação dos resultados, tanto para o desenvolvimento de novas temáticas quanto sua consolidação em campos e áreas do conhecimento. Observa-se ainda que a Ciência da Informação tem sido uma área que acolhe pesquisas, as mais diversas, distintas e plurais, reforçando o seu caráter intrínseco de interdisciplinaridade

Quadro 19 - Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiriços em relação a gênero e sexualidade.

Título: Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiriços em relação a gênero e sexualidade.
Autores: Fabio Assis Pinho e Suellen Oliveira Milani
Ano de publicação: 2020
Palavras-chave: Organização do Conhecimento. Ética. PMEST. Metafiltro. Gênero. Sexualidade.
Metodologia: Pesquisa exploratória e documental com abordagem qualitativa e indutiva.
Contribuição para a CI: Com foco no controle terminológico, a fase da representação temática do gênero e da sexualidade, cuja produção científica ainda padece de representação adequada devido à ausência de um vocabulário controlado, como uma normalização vocabular que proporcione uma satisfatória indexação de documentos relativos ao tema. Sendo necessária uma reflexão ética no interior do nosso próprio domínio da organização do conhecimento, devendo-se pensar sobre as presunções que vêm sendo tomadas como verdades no contexto da organização do conhecimento.

Quadro 20 - Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação

Título: Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação
Autores: Marcela Aguiar da Silva Nascimento e Marta Leandro da Mata
Ano de publicação: 2020
Palavras-chave: Comportamento informacional. Travestis. Identidade de gênero.
Metodologia: Exploratória de análise qualitativa e entrevista semiestruturada
Contribuição para a CI: As dificuldades no que concerne à localização de informações relacionadas à identidade de gênero com foco na travestilidade pode ser justificada pela baixa disponibilidade de assuntos confiáveis e direcionada à população de travestis nas mais diversas ferramentas informacionais. A pesquisa analisou o comportamento informacional de travestis, possibilitando uma parcela da representação das necessidades de informação de um grupo minoritário que usufrui da informação para validação de direitos e para o desmantelamento de repressões para com a população da qual está inserida, onde a demanda de informação das participantes surgem através de necessidade de informação de outras travestis, as mesmas encontram dificuldade no acesso a informação sobre identidade de gênero devido a desatualização.

Quadro 21 - Bibliografia Lilás: lesboteca e a construção de um catálogo bibliográfico para visibilidade lésbica

Título: Bibliografia Lilás: lesboteca e a construção de um catálogo bibliográfico para visibilidade lésbica
Autores: Nathália Lima Romeiro e Bruno Almeida Dos Santos
Ano de publicação: 2020
Palavras-chave: Lesboteca. Catálogo Bibliográfico. Visibilidade Lésbica. Gênero. Sexualidade.

Metodologia: Qualitativa e quantitativa, com caráter exploratório e descritivo.

Contribuição para a CI: Indo contra a invisibilidade e silenciamento de lésbicas, a pesquisa procura entender a importância dos catálogos bibliográficos como ferramentas de visibilidade desse grupo, sendo assim apresentou o catálogo on-line denominado lesboteca, onde é registrado produções literárias e fontes de informação de temática lesbica com intuito de maior representatividade de obras e autoras dessa comunidade. Considerando pesquisas como essas essenciais para o entendimento de outros espaços de informação, que contribuem para a visibilidade e representatividade de grupos historicamente oprimidos, como é o caso das mulheres lésbicas.

Quadro 22 - Informação gênero-sexualidade: um estudo teórico, prático e epistêmico no âmbito das políticas de indexação

Título: Informação gênero-sexualidade: um estudo teórico, prático e epistêmico no âmbito das políticas de indexação

Autores: Sérgio Rodrigues Santana, Carla Daniella Teixeira Girard, Daniel Jackson Estevam da Costa, Maytê Luanna Dias de Dias de Melo, Cristiane Marina Teixeira Girard e Amanda Cristina Perigo de Freitas.

Ano de publicação: 2020

Palavras-chave: Informação gênero-sexualidade. Política de indexação. Indexação temática.

Metodologia: Bibliográfica de abordagem híbrida quali-quanti

Contribuição para a CI: A CI como sistema de produção de informação acaba promovendo melhorias na vida dos sujeitos da comunidade LGBTQIA+, especialmente, quando ela visualiza e esquematiza o ciclo da informação gênero-sexualidade fazendo com que os profissionais da informação compreendam estas transformações socioculturais para a urgência da reconfiguração de posturas quanto aos valores compulsórios, as transformações sociais tornam imperativas as mudanças quanto às políticas de indexação que possibilitam a sincronia entre a sociedade e os ciclos fenomenológicos informacionais da atual conjuntura, sobretudo, quando se visualiza a democratização e viabilização das comunidades sub-representadas. Em termos qualitativos, a adição da terminologia informação gênero-sexualidade como indexador nas políticas de indexação, além de minimizar a lógica reducionista e superficial das representações das realidades, subjetividades e corpos diversos nos processos de produção e, sobretudo, disseminação da informação, pode promover uma busca individual que considere um determinado corpo.

Quadro 23 - A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação

Título: A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação

Autores: Sérgio Rodrigues Santana, Levi Cadmiel Amaral da Costa, Maytê Luanna Dias de Melo, Alzira Karla Araújo Silva e Edivanio Duarte Souza

Ano de publicação: 2021

Palavras-chave: Análise de Redes Sociais. Ciência da Informação. Epistemologia. Informação gênero-sexualidade. Terminologias LGBTQIA+.

Metodologia: Pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagem quali-quanti

Contribuição para a CI: A Ciência da Informação como um sistema de produção de conhecimento que tem como horizonte as melhorias de vidas dos sujeitos LGBTQIA+, especialmente, quando se visualiza e esquematiza o ciclo da informação gênero-sexualidade, nas produções científicas analisadas no artigo se é possível a análise do desenvolvimento da CI quanto as produções no tema. A urgência do uso do termo informação gênero-sexualidade nos processos de produção e, sobretudo, de representação e disseminação, pode ser uma estratégia, uma vez que o uso do termo informação gênero-sexualidade alcança todos os fatores fenomenológicos ambíguos da comunidade LGBTQIA+.

Quadro 24 - Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade

Título: Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade

Autores: Hélio Márcio Pajeú e Arthur Henrique Feijó de Almeida

Ano de publicação: 2021

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Questões de gênero. Mediação cultural. LGBT+. Mulheres.
Metodologia: Pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e documental
Contribuição para a CI: Possui o desenvolvimento de um cronograma para tratar as questões de gênero e sexualidade na biblioteca escolar, desenvolvido neste trabalho com o auxílio do Núcleo de Estudos de Gênero e com a coordenadora da Biblioteca Monteiro Lobato da Escola Técnica Estadual Almirante Soares Dutra após um diagnóstico do acervo e das atividades da biblioteca, almejando inspiração a bibliotecários interessados. Propõe-se também pôr em prática atividades sugeridas no cronograma desenvolvido.

Quadro 25 - A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na Biblioteconomia brasileira

Título: A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na Biblioteconomia brasileira
Autor: Carlos Wellington Soares Martins
Ano de publicação: 2022
Palavras-chave: LGBTI+; sexualidade; identidade de gênero; biblioteconomia; formação profissional.
Metodologia: Bibliográfica de abordagem qualitativa com pesquisa explicativa
Contribuição para a CI: Traz a temática principal a questão LGBTI+ e como as pautas desta população são incorporadas, na Biblioteconomia. Apresenta também um recorte histórico das lutas sociais por demandas da população LGBTI+, esse trabalho realiza uma análise a perceber se existem aproximações, distanciamentos ou estremecimentos das demandas informacionais LGBTI+ com o campo de atuação de profissionais da Biblioteconomia.

Quadro 26 - Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+

Título: Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+.
Autores: Sérgio Rodrigues Santana e Maytê Luanna Dias de Melo
Ano de publicação: 2022
Palavras-chave: Práticas informacionais; informação gênero-sexualidade; processo de referência. epistemologia; LGBTQIA+.
Metodologia: Abordagem hermenêutica e qualitativa; o método compreensivo-descritivo interpretativo.
Contribuição para a CI: Busca a reflexão no processo de referência, onde o bibliotecário de referência é um profissional especializado em acolhimento técnico-informacional, o usuário possibilita o conhecimento para o bibliotecário isso como processo cognitivo, porque ele é estimulado pelo usuário LGBTQIA+ quando apresenta sua demanda, para o qual ela se figura num compartilhamento, ainda que seja superficial, a busca da informação gênero-sexualidade por usuários LGBTQIA+ através do serviço e processo de referência, além de se figurar em estímulo, ao mesmo tempo, se torna o insumo para o bibliotecário de referência no sentido da manutenção da biblioteca.

Quadro 27 - Um estudo sobre a produção científica em gênero e sexualidade na Ciência da Informação através da análise de redes sociais

Título: Um estudo sobre a produção científica em gênero e sexualidade na Ciência da Informação através da análise de redes sociais.
Autores: Luís Carlos da Silva, Edvaldo Carvalho Alves e Fallipe Sá Brasileiro
Ano de publicação: 2022
Palavras-chave: Produção científica; redes sociais; análise de redes sociais; gênero; sexualidade.
Metodologia: Pesquisa descritiva com abordagem mista, do tipo documental.

Contribuição para a CI: O artigo propôs a análise da produção científica sobre gênero e sexualidade na Ciência da Informação através da análise de redes sociais, verificando que durante o período de 2010 a 2020 a produção científica sobre as temáticas vem crescendo perante os pesquisadores na Ciência da Informação. Os resultados evidenciaram também que a rede de colaboração científica é um fator primordial no desenvolvimento de trabalhos científicos. Foi possível compreender que, no decorrer dos últimos anos, as redes de colaboração científica estão sendo importantes no crescimento dos estudos sobre as temáticas analisadas.

Os artigos acima apresentados são da Ciência da Informação, contudo a área ainda carece de mais conteúdo nessa temática. Sendo perceptível uma grande incidência de trabalhos com a pesquisa exploratória presente em sua metodologia, os trabalhos também possuem apontamentos de como a temática é trabalhada de maneira tímida pelos bibliotecários no desenvolvimento da profissão, tanto como nas pesquisas da área da CI, que é desfavorecida ao contrário de outras temáticas pesquisada. Alguns dos trabalhos analisados abordam o fato dos instrumentos de representação temática deixarem a desejar pois os mesmos são desatualizados e repletos de preconceitos, tanto como na censura da temática que não está presente nos acervos das bibliotecas, com essas informações fica evidente como é importante o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas a temática, não apenas como forma de incluir a comunidade LGBT que é marginalizada, mas também de incentivar os profissionais a trabalhar como a temática fazendo que eles voltem o seu olhar a essa temática tão desprezada historicamente, a fim de promover uma reparação a tudo isso.

Um dos artigos levanta um ponto importante quanto a projetos de extensão nessa temática dentro da Biblioteconomia brasileira, a existência de uma carência dos mesmos, quase como se a comunidade acadêmica não se importasse com tal tema a ponto de criar extensões relacionadas. A CI tem capacidade de contribuir nas informações para a comunidade LGBT, é apenas necessário que os profissionais parem para analisar como eles podem cumprir seu papel social em relação a temática e que os mesmos deixem para trás qualquer pensamento que venha a ser intolerante a respeito da mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade que ainda é composta de intolerância e preconceitos relacionados a comunidade LGBT, é imprescindível que a temática gênero e sexualidade seja abordada nos cursos de Biblioteconomia do Brasil, pois ainda existe profissionais que não sabem como abordar a temática necessitando de algum incentivo durante ou após a graduação para que seja despertada a curiosidade dos profissionais da Ciência da Informação a trabalhar o tema no âmbito científico e profissional, pois a comunidade LGBT carece muito de suportes informacionais voltados aos mesmos. Ficando evidente na análise dos periódicos da BRAPCI que muitos profissionais admitem nunca terem trabalhado com o tema, mas que não são contra a ideia de fazê-lo, assim como os 26 artigos expressam que existem sim profissionais dispostos a pesquisar o tema, mas é uma quantidade insatisfatória principalmente na época atual, onde encontra-se muitos mais debates voltados a comunidade LGBT.

Os objetivos do presente trabalho foram devidamente atingidos, tanto o geral de caracterizar a temática gênero e sexualidade nos artigos da BRAPCI, como os específicos, ao fazer a identificação e apresentação da metodologia utilizada, que possibilitou analisar de qual forma os mesmos contribuem para a Ciência da Informação. Esse artigo pretende incentivar os profissionais da CI a abrirem as portas para mais pesquisas relacionadas ao tema devido ao cunho humanístico da área, sendo um longo processo a ser percorrido, mas é imprescindível que haja mais profissionais interessados em tentar fazê-lo.

Ficando evidente a necessidade de um estudo de usuário voltado a comunidade LGBT para que se possa fazer um desenvolvimento de coleção com temáticas pertinentes a comunidade e também para que se possa desenvolver projetos afim de incluir os mesmos, ficando essa sugestão para os espaços culturais (bibliotecas, museus e outros), e que também esses incluam nos seus acervos e/ou sites informações atualizadas que possam ajudar as pessoas da comunidade que estão em vulnerabilidade social por não terem apoio no local que vivem, a informação pode ajudar e acolher os mesmos diante da situação que vivem, podendo também servir de inspiração o grupo de interesse de pessoas LGBT da IFLA e os GTs da FEBAB e da ANCIB esses servindo como norteadores nas ações a serem desenvolvidas.

Com isso que a comunidade LGBT possa conquistar um lugar importante dentro da Ciência da Informação, tanto nas pesquisas futuras, como nos espaços como profissionais e como usuários, uma parte do caminho para isso já foi percorrido, necessitando apenas que os profissionais voltem mais a atenção para o tema, é importante que a temática tão historicamente negligenciada comece a ter atenção como as demais temáticas.

REFERÊNCIAS

- ANCIB. **Coordenações e Ementas de GT**. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- ALMEIDA, N. G. N. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista Folha de Rosto**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 57-66, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40663>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- APOCALYPSE, S. M.; JORENTE, M. J. V. Design da informação em repositórios institucionais: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106365>. Acesso em: 06 mar. 2023
- BARROS, A. Em pesquisa inédita do IBGE, 2,9 milhões de adultos se declararam homossexuais ou bissexuais em 2019. **Agência de Notícias IBGE**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33785-em-pesquisa-inedita-do-ibge-2-9-milhoes-de-adultos-se-declararam-homossexuais-ou-bissexuais-em-2019>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BEAUVOIR, S de. **O segundo sexo: 2. A experiência**. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. 500 p.
- BISSOLI, B. S.; COVELLO, L. G.; PISSELI, B. I.; SANTOS, R. A. Identidade de gênero e diversidade sexual: proposta de elaboração de microtesauro. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106479>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- BRITTO, C. C.; MACHADO, R. D. S. Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da parada do orgulho LGBT de São Paulo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/139721>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- CABRERA, M. R. D. **A questão do politicamente correto em temáticas relativas à homossexualidade e seus reflexos na representação da informação**. 2012. 113 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93680>. Acesso em: 09 mar. 2022
- CASSIAVILLANI, T. P.; ALBRECHT, M. P. S. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, online, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ZbGGgt6VvqkKxjLGgcZRScv/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2023
- CFB: CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CFB nº 207/2018. Aprova o Código de ética e deontologia do bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília: CFB, 2018. Disponível em: <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Co%CC%81digo-de-E%CC%81tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023

CORTES, G. R.; SILVA, L. F.; SILVA, L. K. R.; SOARES, G. S. Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/151733>. Acesso em: 06 mar. 2023.

FACCHINI, R.; FRANÇA, I. L.; BRAZ, C. Estudos sobre sexualidade, sociabilidade e mercado: olhares antropológicos contemporâneos. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 42, p. 99–140, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645117>. Acesso em: 6 abr. 2023.

FEBAB. **BDEG**: Grupo de trabalho de bibliotecas pela diversidade e enfoque de gênero. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/diversidade>. Acesso em: 06 abr. 2023..

FERREIRA, S. A.; VIANA, A. F.; OLIVEIRA, D. A. A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e Biblioteca Pública. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 2, p. 85-99, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/145860>. Acesso em: 07 mar. 2023.

GARCIA, J. P. D. S.; ARAUJO, N. C.; SOUZA, E. D. Informação, gênero e sexualidade: uma análise da comunicação científica do grupo de trabalho “informação & saúde” - ENANCIB. **Convergência em Ciência da Informação**, Maceió, v. 2 n. 2, n. 2, p. 83-104, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135357>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2022. 186 p.

GONTIJO, Fabiano de S.; SCHAAN, Denise P. Sexualidade e teoria Queer: apontamentos para a arqueologia e para a antropologia brasileiras. **Revista de Arqueologia**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 51–70, 2017. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/SAB/article/view/544>. Acesso em: 05 abr. 2023.

IFLA (Holanda). **LGBTQ Users Special Interest Group**. [20--]. Disponível em: <https://www.ifla.org/units/lgbtq/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

IFLA-UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 09 mar. 2022.

ISHIMOTO, A. T.; GARCIA, D. A.; SOUSA, L. M. A. E.; SOUSA, L. M. A. Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 351-366, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2217>. Acesso em: 03 fev. 2023.

JORGE, M. A. C.; TRAVASSOS, N. P. **Transexualidade**: o corpo entre o sujeito e a ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 139 p.

LIMA, B. G. Santos; CRUZ, M. H. S. Notas sobre o feminismo e gênero: compreendendo a relação das categorias com as políticas públicas no Brasil. **Revista em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 47, p. 265-279, 10 dez. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/56077>. Acesso em: 07 mar. 2023.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 17–23, maio 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MARTINS, C. W. S. A cada LGBTI+ o seu livro? identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, São Luís, v. 6, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194881>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MARTINS, G.; MENEZES, E. M.; TREVISOL NETO, O. Bibliotecário escolar: socializando a temática do gênero e sexualidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 944-959, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76040>. Acesso em: 05 fev. 2023.

MARTINS, G.; PIZARRO, D. C. Gênero e sexualidade na biblioteca escolar: algumas reflexões. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 175-188, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66555>. Acesso em: 02 fev. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108 p.

MIRANDA, T. L.; SCHIMANSKI, E. Relações de gênero: algumas considerações conceituais. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (org.). **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas**. Ponta Grossa: Editora Uepg, 2014. *E-book*.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n. 21, p. 150-182, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/BkRJyv9GszMddwqpnrcrJvdm/#>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MORAES, I.; MEDEIROS, L. Gênero: você entende o que significa?. **Politize!**, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vamos-falar-sobre-genero/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MORAIS, M. W. de. **A decolonialidade e o feminismo decolonial revistos a partir das categorias pmest de ranganathan**. 2022. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos [SP], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16372>. Acesso em: 04 fev. 2023.

MOTA, C. V. Por que Brasil tem caído em ranking global de desigualdade de gênero. **BBC News Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4nljwjq0nno>. Acesso em: 03 abr. 2023.

NASCIMENTO, F. A.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Automeação e autoclassificação na construção de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das homossexualidades masculinas. **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, Recife, v. 5, p. 7-22, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/137956>. Acesso em: 06 mar. 2023.

NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L. Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-24, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134846>. Acesso em: 06 mar. 2023.

NEVES, D. M. Sexualidade: saber e individualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 1-11, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2019v27n254146>. Acesso em: 03 abr. 2023.

OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável. UNICEF. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 1 mar. 2023.

OLIVEIRA, M.; BÁRBIERI, L. F. STF permite criminalização da homofobia e da transfobia. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/06/13/stf-permite-criminalizacao-da-homofobia-e-da-transfobia.ghtml>. Acesso em: 5 fev. 2023.

OTTONICAR, S. L. C.; BRITO, J. F.; SILVA, R. C.; BARBOSA, E. H. D. S.; MORAES, C. R. B. Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 484-512, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/110693>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164873>. Acesso em: 06 mar. 2023.

PINHO, F. A. Percurso investigativo para contextualização de metáforas relativas à gênero e sexualidade em linguagens documentais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 117-143, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33460>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PINHO, F. A.; MELO, L. A. F.; OLIVEIRA, J. P. Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE. **Brazilian Journal of Information Science**, Recife, v. 13 No 2, n. 2, p. 36-47, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/118673>. Acesso em: 06 mar. 2023.

PINHO, F. A.; MILANI, S. O. Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiriços em relação a gênero e sexualidade. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 84-103, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136716>. Acesso em: 03 fev. 2023.

PINTO, E. M.; LEITE, F. C. L. Informação e diversidade: estudos de práticas informacionais em comunidades compostas por pessoas transgênero. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 97-112, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/61869>. Acesso em: 06 mar. 2023.

RIBEIRO, A. R. P.; DECOURT, B.; ALMEIDA, T. A representação do domínio “gênero” no âmbito das linguagens documentárias: um mapeamento conceitual em instrumentos

terminológicos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 208-234, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35012>. Acesso em: 06 mar. 2023.

RODRIGUES, J. R. B.; SILVA, J. M. M. DA. Democracia e diferença em tramas político-curriculares contemporâneas: o Escola Sem Homofobia em análise. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, s.n., p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/SZdJNTfdvnsMrLh9ymbZw9P/?lang=pt#>. Acesso em: 04 abr. 2023.

ROMEIRO, N. L.; SANTOS, B. A. D. Bibliografia lilás: lesboteca e a construção de um catálogo bibliográfico para visibilidade lésbica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150036>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. Especial, p. 34-49, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119225>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SANTANA, S. R.; COSTA, L. C. A.; MELO, M. L. D.; SILVA, A. K. A.; SOUZA, E. D. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na ciência da informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. 00, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162432>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTANA, S. R.; GIRARD, C. D. T.; COSTA, D. J. E.; MELO, M. L. D. D.; GIRARD, C. M. T. T.; FREITAS, A. C. P. Informação gênero-sexualidade. **Revista Folha de Rosto**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 78-96, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/152753>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L. D. Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 249-276, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194725>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTOS, R. N. M. D.; TARGINO, M. D. G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na ciência da informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72666>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SILVA, L. C.; ALVES, E. C.; BRASILEIRO, F. S. Um estudo sobre a produção científica em gênero e sexualidade na ciência da informação através da análise de redes sociais. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-167, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/198089>. Acesso em: 06 mar. 2023.

VALE, M. A.; VITORINO, E. V. Fontes de informação online para comunidade LGBTQ+. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 15, p. 50-71, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127552>. Acesso em: 06 mar. 2023.